

O PORTAL.periodicos. DA CAPES E A PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO/TURISMO

Ana Maria Mattos*

RESUMO

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) facilitaram e ampliaram o acesso à informação. Entre as novas TIC, a que causou maior impacto foi a Internet. Esta ferramenta tecnológica democratizou o acesso ao conhecimento. Nas universidades, as TIC foram incorporadas ao cotidiano do ensino, da pesquisa e da extensão. Entre as mais importantes ferramentas de pesquisa acadêmica brasileira na Internet está o Portal.periodicos. da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Portal possibilita a atualização científica e tecnológica em diversas áreas do conhecimento, apresentando várias fontes de informação em texto completo. O objetivo deste trabalho é mostrar como o uso do Portal tem contribuído para a qualificação dos cursos de Pós-Graduação brasileiros em Administração/Turismo, uma das 45 Áreas de Avaliação que tiveram seus resultados divulgados pela CAPES. Para tal, utilizam-se as informações contidas nas Fichas de Avaliação de cada um dos Programas de Pós-Graduação em Administração/Turismo utilizadas pela CAPES para analisar os cursos, referente aos triênios 1998-2000 e 2001-2003. Três critérios de avaliação do programa são analisados: (a) atividades de pesquisa, (b) teses e dissertações e (c) produção intelectual. Avalia-se, ainda, se houve repercussão positiva no conceito final atingido pelos respectivos programas nas avaliações realizadas.

Palavras-chave: Avaliação. Instituição de ensino superior. Pós-graduação. Periódicos eletrônicos.

* Bibliotecária Especialista em Gestão Universitária pelo PPGA/UFRGS. Atuou na Biblioteca Central da UFRGS entre 1991 e 2004 como Bibliotecária Chefe do Núcleo de Aquisição de Material Bibliográfico. Atualmente desempenha suas atividades na Biblioteca Setorial da Escola de Administração da UFRGS. Rua Washington Luiz, 855 – térreo. Porto Alegre – RS – Brasil. Fone: 0 xx 51 3316 3842. <http://www.ea.ufrgs.br/home.asp>. e-mail: ammattos@ea.ufrgs.br.

1 O CENÁRIO

A nova interdependência eletrônica está transformando o mundo em uma aldeia global. Marshall McLuhan.

Há mais de quarenta anos, McLuhan (1962 *apud* LIMA, 2000, p. 14) já previa que “[...] estávamos caminhando para uma aldeia global, tendo como base o avanço da tecnologia na área do processamento da informação via eletrônica”.

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) “[...] é um complexo que inclui computadores (*hardware* e *software*) e redes de comunicação públicas e privadas, subprodutos da interpenetração das tecnologias de computação e comunicação [...]” que facilitaram e ampliaram o acesso à informação e revolucionam o mundo (OLIVEIRA, 1996, p. 35). Entre as novas TIC, está a Internet. Esta ferramenta tecnológica, oriunda do período da guerra-fria, democratizou o acesso ao conhecimento e à educação.

Em 1988 tanto

No Brasil, como no restante do mundo, o uso da Internet iniciou e ganhou força no meio acadêmico. Desde 1988 algumas instituições de ensino e pesquisa [...] começaram a estabelecer conexões com redes internacionais. [...] A RNP [Rede Nacional de Pesquisa], um programa do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), apoiado pela Secretaria de Política de Informática e Automação (SEPIN) e executado pelo CNPq, [que] visa a apoiar e incentivar o uso educacional, acadêmico e social da Internet. A implantação da sua primeira espinha dorsal (ou *backbone*), em 1991, possibilitou a interligação das principais universidades e centros de pesquisa do País e de algumas organizações não-governamentais. O *backbone* da RNP continua a se expandir e, atualmente, conecta todas as capitais e, direta ou indiretamente, todas as universidades e centros de pesquisa (CENDÓN, 2000, p. 279).

Com a Internet

Novos formatos e canais de comunicação se tornaram disponíveis, expandindo de maneira nunca vista as possibilidades da comunicação e eliminando barreiras geográficas. O fenômeno tem conseqüências profundas na organização de centros de informação. Como jamais será possível a qualquer centro possuir tudo o que interessa sobre um assunto, chegou-se à conclusão que é melhor dirigir todos os esforços no sentido de garantir acesso [...] (MUELLER, 2000a, p. 24).

2 A CAPES, O PREÇO DOS PERIÓDICOS E AS TIC: NOVAS REALIDADES

O Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa de Apoio a Aquisição de Periódicos (PAAP), iniciado em 1994, subsidia as assinaturas de periódicos estrangeiros para as Instituições de Ensino Superior (IES), promovendo e garantindo o acesso da comunidade acadêmica brasileira à produção científica e tecnológica internacional (DUTRA; LAPOLLI, 2004). Naquela época, na sua maioria, os periódicos eram publicados na forma impressa. Entre 1994 e 1998 o repasse de recursos para manutenção do programa ficou em cerca de US\$ 22 milhões/ano. No contexto da crise econômica que gerou a desvalorização cambial em 1999, houve uma queda significativa nos investimentos que caíram para US\$ 13,5 milhões/ano, e, em 2000, apenas 35 IES receberam recursos, totalizando cerca de US\$ 12,5 milhões. No final da década de 1990, as IES tiveram um corte de cerca de 70% nas assinaturas dos periódicos estrangeiros (JURIC; MARTINS, 2004).

Paralelamente a isso, Mueller relata que:

[...] o custo de atualização de coleções está cada vez mais alto. Além do aumento no número de títulos a serem assinados, o preço de cada assinatura tem subido ao longo dos anos. [...] No mundo inteiro, bibliotecas universitárias e de pesquisa, em maior ou menor grau, foram obrigadas a diminuir o número de assinaturas e impedidas de assinar títulos novos de possível interesse de seus usuários, desistindo de manter completas e atualizadas as suas coleções. Houve uma mudança de comportamento, facilitada pela **tecnologia de comunicação**, que começava a possibilitar o **acesso remoto a artigos com mais eficiência** (MUELLER, 2000b, p. 79, grifo nosso).

O mercado editorial começava a sofrer influência das TIC e se modificava.

O desenvolvimento muito rápido da Internet, em particular, dos serviços disponíveis na rede desde 1994, modificaram profundamente o acesso à informação. Pode-se dizer que estamos em um período de transição na comunicação científica, passando de um sistema de publicação tradicional, bastante rígido, para um sistema eletrônico de publicação mais aberta, direta. Os dois sistemas conviveram, no início, de forma quase independente, mas mostram sinais cada vez mais fortes de convergência, com a crescente introdução de periódicos eletrônicos, que conservam certas características dos periódicos tradicionais [...] (MUELLER, 2000b, p. 81-82).

Além da forma tradicional impressa, os principais periódicos passam também a oferecer acesso *on-line* de seus textos completos. Surgiu o periódico eletrônico editado a intervalos regulares e distribuído na forma eletrônica ou digital. Também surgem periódicos que são publicados somente em forma digital (disquetes e CD-ROM). Com o advento da Internet, os periódicos técnico-científicos armazenados na forma eletrônica podem ser consultados *on-line*. Começam a aparecer empresas que criam enormes bases de dados e vendem cópias de artigos ou permitem a importação (*download*) do arquivo que contenha o artigo (CUNHA, 2001, p. 21).

3 NASCE O PORTAL.periodicos.CAPES

Considerando as restrições orçamentárias e o surgimento de novas tecnologias, tornou-se necessário encontrar uma alternativa mais econômica e racional para manter o PAAP.

Dutra e Lapolli relatam que:

Em 1999 [...] ocorreu forte articulação das IFES [Instituições Federais de Ensino Superior] no sentido de viabilizar as aquisições de forma mais econômica e eficiente. A partir desta perspectiva, considerando as deficiências nas ações que vinham sendo desenvolvidas, associadas aos desafios impostos por uma nova realidade levaram a CAPES a promover amplo debate com representantes da comunidade acadêmica e sociedade científica. Nas reuniões com a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, o Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação – FOPROP e a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU, foram definidas estratégias e linhas de ação do programa, que culminaram com o estabelecimento de um **consórcio nacional de acesso a periódicos eletrônicos** [...] (DUTRA; LAPOLLI, 2004, grifo nosso).

Assim, em novembro de 2000, a CAPES anuncia que irá reformular o PAAP:

A partir de agora, a comunidade acadêmica de 71 IES brasileiras vão ter acesso eletrônico integral ao conteúdo de periódicos internacionais por meio de um portal na Internet. Essa é uma das reformulações do PAAP da CAPES, anunciada hoje, 10 [...] **Em vez de apoiar exclusivamente a aquisição de periódicos impressos, por meio do repasse de recursos, o programa passou a contar com novas linhas de ação como forma de ampliar o acesso universalizado da comunidade acadêmica à produção científica e tecnológica: o novo portal e o**

financiamento da montagem nas IES de ilhas de acesso ao portal.
(BRASIL, 2000, grifo nosso).

O acesso à informação científica e tecnológica mantido pelo PAAP passa por uma revolução: a coleção de periódicos impressos na forma tradicional dá espaço ao periódico eletrônico.

Na ocasião, o Portal beneficiou 550 mil professores e alunos de graduação e pós-graduação com uma tecnologia que permitia a difusão e armazenamento da informação de cerca de 1.500 títulos de periódicos. Portais dessa dimensão existiam somente na China, Grã-Bretanha e Estados Unidos. (BRASIL, 2000).

Em 2004 o acervo de publicações científicas disponíveis no Portal aumentou em 111% em comparação a 2003. No mesmo ano a CAPES iniciava entendimentos com organizações latino-americanas visando a constituição de um Portal de Periódicos do Mercosul para uma ação comum e fortalecimento das condições de negociação dos países da região junto aos fornecedores e aos editores (BRASIL, 2004a, 2004b).

Hoje, o PAAP beneficia mais de um milhão de alunos, professores, pesquisadores e funcionários de 162 IES que podem acessar, transferir, copiar e imprimir, em parte ou na íntegra, artigos de aproximadamente 9.400 periódicos nacionais e internacionais, noventa bases de dados com referências e resumos de todas as áreas do conhecimento, incluindo patentes. (BRASIL, c2005).

Atualmente o pesquisador tem acesso a texto integral de documentos de seu interesse com maior rapidez e menor custo do que tinha há cerca de dez anos, uma vez que a Internet, enquanto recurso educacional, disponibiliza dados que se transformam em conhecimento (LIMA, 2000).

4 EFEITOS DO PORTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE

O objetivo deste trabalho é analisar como o uso do Portal.periodicos.CAPES contribuiu para a qualificação dos cursos de Pós-

Graduação brasileiros em Administração/Turismo. Para tal, utilizou-se as informações disponibilizadas pela CAPES referentes aos programas de pós-graduação, particularmente, as contidas nas **Fichas de Avaliação** de cada um dos Programas de Pós-Graduação da **Área de Avaliação** Administração/Turismo, utilizadas pela CAPES para analisar os cursos, referentes aos triênios 1998-2000 e 2001-2003.

4.1 METODOLOGIA E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Analisaram-se os cursos de Pós-Graduação em Administração/Turismo, que compõem uma das 45 **Áreas de Avaliação** que tiveram seus resultados divulgados pela CAPES. Utilizaram-se as informações contidas nas **Fichas de Avaliação** aplicadas, para analisar cada um dos cursos, nos triênios 1998-2000 e 2001-2003 desde que tivessem sido avaliados em ambos os triênios. Destacam-se três critérios de avaliação: (a) **Atividades de Pesquisa**, (b) **Teses e Dissertações** e (c) **Produção Intelectual**. Também se analisou se houve repercussão positiva no conceito final atingido pelos respectivos programas.

Ao todo foram avaliados 35 cursos de pós-graduação entre mestrado acadêmico e profissional, e doutorado, de 28 IES. Destes, 16 cursos de pós-graduação são ministrados por 12 IES privadas, e 19 cursos de pós-graduação são ministrados por 16 IES públicas.

As 12 IES privadas analisadas foram: FGV/RJ, FGV/SP, FVC, IBMEC, PUC/PR, PUC/RIO, PUC/SP, UCS, UNIFOR, UNISINOS, UNIVALI e UPM (ver Quadro 1).

RESULTADOS DA COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO 2001 (TRIÊNIO 1998/2000) COM A AVALIAÇÃO 2004 (TRIÊNIO 2001/2003) - IES PRIVADAS								
TRIÊNIO DA AVALIAÇÃO	IES	PROGRAMA	CURSO	III	VI	VII	CONCEITO	
							TENDÊNCIA DOMINANTE	CONCEITO
2001	FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	BOM	REGULAR	BOM	BOM	4
2004	FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	5
2001	FGV/RJ	GESTÃO EMPRESARIAL	GESTÃO EMPRESARIAL	DEFICIENTE	REGULAR	DEFICIENTE	FRACO	2
2004	FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	EXECUTIVO EM GESTÃO EMPRESARIAL	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	5
2001	FGV/SP	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	BOM	REGULAR	REGULAR	BOM	4
2004	FGV/SP	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	BOM	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	6
2004	FGV/SP	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	BOM	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	5
2001	FGV/SP	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO	MUITO BOM	REGULAR	REGULAR	BOM	4
2004	FGV/SP	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO	MUITO BOM	REGULAR	BOM	BOM	4
2001	FVC	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BOM	NÃO APLICÁVEL	BOM	BOM	3
2004	FVC	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	FRACO	REGULAR	DEFICIENTE	DEFICIENTE	1
2001	IBMEC	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	NÃO APLICÁVEL	NÃO APLICÁVEL	REGULAR	REGULAR	3
2004	IBMEC	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	MUITO BOM	MUITO BOM	REGULAR	BOM	4
2001	PUC/PR	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	BOM	NÃO APLICÁVEL	DEFICIENTE	BOM	3
2004	PUC/PR	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	MUITO BOM	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	5
2001	PUC/RIO	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	BOM	REGULAR	BOM	BOM	4
2004	PUC/RIO	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	5
2001	PUC/SP	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	REGULAR	BOM	REGULAR	REGULAR	3
2004	PUC/SP	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	REGULAR	MUITO BOM	BOM	BOM	4
2001	PUC/SP	CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS	REGULAR	BOM	REGULAR	REGULAR	3
2004	PUC/SP	CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS	BOM	BOM	BOM	BOM	4
2001	UCS	TURISMO	TURISMO	MUITO BOM	NÃO APLICÁVEL	REGULAR	REGULAR	3
2004	UCS	TURISMO	TURISMO	REGULAR	MUITO BOM	REGULAR	REGULAR	3
2001	UNIFOR	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	REGULAR	BOM	DEFICIENTE	REGULAR	3
2004	UNIFOR	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	REGULAR	MUITO BOM	REGULAR	FRACO	3
2001	UNISINOS	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	BOM	NÃO APLICÁVEL	BOM	BOM	3
2004	UNISINOS	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	BOM	MUITO BOM	BOM	BOM	4
2001	UNISINOS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BOM	NÃO APLICÁVEL	REGULAR	REGULAR	3
2004	UNISINOS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	REGULAR	BOM	REGULAR	BOM	3
2001	UNIVALI	TURISMO E HOTELARIA	TURISMO E HOTELARIA	REGULAR	REGULAR	FRACO	REGULAR	3
2004	UNIVALI	TURISMO E HOTELARIA	TURISMO E HOTELARIA	REGULAR	BOM	REGULAR	REGULAR	3
2001	UPM	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	BOM	NÃO APLICÁVEL	MUITO BOM	BOM	4
2004	UPM	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	5

Quadro 1 – Resumo dos resultados da comparação da Avaliação CAPES 2001 com a Avaliação CAPES 2004 – IES PRIVADAS

Fonte: Adaptado pela autora (BRASIL, 2001, 2004).

Legenda: III - Atividade de Pesquisa; VI - Teses e Dissertações; VII - Produção Intelectual

RESULTADOS DA COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO 2001 (TRIÊNIO 1998/2000) COM A AVALIAÇÃO 2004 (TRIÊNIO 2001/2003) - IES PÚBLICAS								
TRIÊNIO DA AVALIAÇÃO	IES	PROGRAMA	CURSO	III	VI	VII	CONCEITO	
							TENDÊNCIA DOMINANTE	CONCEITO
Continuação.								
2001	USP	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	REGULAR	REGULAR	BOM	BOM	4
2004	USP	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	6
2001	USP	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	BOM	REGULAR	REGULAR	REGULAR	3
2004	USP	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	MUITO BOM	BOM	MUITO BOM	MUITO BOM	5

Quadro 2 – Resumo dos resultados da comparação da Avaliação CAPES 2001 com a Avaliação CAPES 2004 – IES PÚBLICAS

Fonte: Adaptado pela autora (BRASIL, 2001, 2004).

Legenda: III - Atividade de Pesquisa; VI - Teses e Dissertações; VII - Produção Intelectual

A seguir, na Tabela 1 apresenta-se o resumo das compilações dos dois triênios das IES privadas estudadas.

Tabela 1 – Desempenho das avaliações das IES privadas

	Atividades de Pesquisa		Teses e Dissertações		Produção Intelectual		Conceito					
	Avaliação		IES	Avaliação		IES	Avaliação		IES			
	Nº	%		Nº	%		Nº	%				
Melhorou	4	25,00	FGV/RJ (2) PUC/SP (1) PUC/PR (1)	7	43,75	FGV/RJ (2) FGV/SP (1) PUC/RIO (1) PUC/SP (1) UNIFOR (1) UNIVALI (1)	10	62,50	FGV/RJ (2) FGV/SP (2) PUC/RIO (1) PUC/SP (2) UNIFOR (1) UNIVALI (1) PUC/PR (1)	9	56,25	FGV/RJ (2) PUC/RIO (1) PUC/SP (2) UNISINOS (1) IBMEC (1) UPM (1) PUC/PR (1)
Manteve	8	50,00	FGV/SP (2) PUC/RIO (1) PUC/SP (1) UNISINOS (1) UNIFOR (1) UNIVALI (1) UPM (1)	2	12,50	FGV/SP (1) PUC/SP (1)	5	31,25	UNISINOS (2) IBMEC (1) UPM (1) UCS (1)	6	37,50	FGV/SP (2) UNISINOS (1) UNIFOR (1) UNIVALI (1) UCS (1)
Rebaixou	3	18,75	UNISINOS (1) FVC (1) UCS (1)	0	0,00		1	6,25	FVC (1)	1	6,25	FVC (1)
Não aplicável	1	6,25	IBMEC (1)	7	43,75	UNISINOS (2) FVC (1) IBMEC (1) UPM (1) PUC/PR (1) UCS (1)	0	0,00		0	0,00	
Total	16	100,00		16	100,00		16	100,00		16	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa.

O critério **Atividades de Pesquisa** apresenta o seguinte resultado: 4 melhoraram o conceito (2 da FGV/RJ, 1 da PUC/SP, 1 da PUC/PR), 8 mantiveram o mesmo conceito (2 da FGV/SP, 1 da PUC/RIO, 1 da PUC/SP, 1 da UNISINOS, 1 da UNIFOR, 1 da UNIVALI e 1 da UPM), 3 obtiveram conceito inferior ao observado no primeiro triênio (1 da UNISINOS, 1 da FVC, 1 da UCS) e 1 apresenta o conceito como não aplicável (1 do IBMEC).

No critério **Teses e Dissertações**, somente 7 IES e 9 cursos foram analisados, já que na UNISINOS, FVC, IBMEC, UPM PUC/PR e UCS, na avaliação do primeiro triênio (2001), este critério aparecia como não aplicável (os cursos iniciaram em 2000). Os resultados observados foram de melhoria no conceito para 7 cursos (2 da FGV/RJ, 1 da FGV/SP, 1 da PUC/RIO, 1 da PUC/SP, 1 da UNIFOR e 1 da UNIVALI) e manutenção do conceito para 2 cursos (1 da FGV/SP e 1 da PUC/SP).

No critério de avaliação **Produção Intelectual**, dos 16 cursos avaliados 10, melhoraram seu conceito (2 da FGV/RJ, 2 da FGV/SP, 1 da PUC/RIO, 2 da PUC/SP, 1 da UNIFOR, 1 da UNIVALI, e 1 da PUC/PR), 5 mantiveram o mesmo conceito (2 da UNISINOS, 1 do IBMEC, 1 da UPM e 1 da UCS) e 1 obteve um conceito desfavorável (1 da FVC) ao apresentado no triênio 2001.

O **Conceito** para estes 16 cursos foi de melhoria para 9 deles (2 da FGV/RJ, 1 da PUC/RIO, 2 da PUC/SP, 1 da UNISINOS, 1 do IBMEC, 1 da UPM e 1 da PUC/PR), manutenção para 6 deles (2 da FGV/SP, 1 da UNISINOS, 1 da UNIFOR, 1 da UNIVALI e 1 da UCS) e rebaixamento do conceito para 1 deles (FVC).

A seguir, na Tabela 2 apresenta-se o resumo das compilações dos dois triênios das IES públicas estudadas.

Tabela 2 – Desempenho das avaliações das IES públicas

	Atividades de Pesquisa		Teses e Dissertações		Produção Intelectual		Conceito		
	Avaliação		Avaliação		Avaliação		Avaliação		
	Nº	%	IES	Nº	%	IES	Nº	%	IES
Melhorou	8	42,11	9	47,37	11	57,89	7	36,84	
Manteve	8	42,11	7	36,84	7	36,84	11	57,89	
Rebaixou	3	15,79	1	5,26	1	5,26	1	5,26	
Não aplicável	0	0,00	2	10,53	0	0,00	0	0,00	
Total	19	100,00	19	100,00	19	100,00	19	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa.

No critério de avaliação **Atividades de Pesquisa**, os 19 cursos de pós-graduação obtiveram o seguinte resultado: 8 melhoraram o conceito (1 da FJP, 1 da FURB, 1 da UEM, 1 da UFRN, 2 da UnB e 2 da USP), 8 mantiveram o mesmo conceito (1 da UFBA, 1 da UFMG, 1 da UFPE, 1 da UFPR, 1 da UFRGS, 2 da UFRJ e 1 da UFSC) e 3 obtiveram conceito inferior (UERJ, UFLA e UFPB/JP) ao observado no primeiro triênio.

No critério **Teses e Dissertações**, somente 17 cursos foram analisados, já que, na UEM e na UnB (Ciências Contábeis), na avaliação do primeiro triênio, este critério aparecia como não aplicável (os cursos iniciaram em 2000). Os resultados observados foram de melhoria no conceito para 9 cursos (1 da FJP, 1 da UFLA, 1 da UFPE, 1 da UFRJ, 1 da UFRN, 1 da UFSC, 1 da UnB e 2 da USP), manutenção do conceito para 7 cursos (FURB, UERJ, UFBA, UFMG, UFPR, UFRGS e UFRJ) e 1 curso (UFPB/JP) apresentou rebaixamento do conceito.

No critério de avaliação **Produção Intelectual**, dos 19 cursos avaliados, 11 melhoraram seu conceito (1 da FURB, 1 da UEM, 1 da UFPE, 1 da UFPR, 1 da

UFRJ, 1 da UFRN, 1 da UFSC, 2 da UnB e 2 USP), 7 mantiveram o mesmo conceito (FJP, UERJ, UFBA, UFLA, UFMG, UFRGS e UFRJ) e 1 rebaixou (UFPB/JP) em relação ao conceito apresentado no triênio 2001.

O **Conceito** para estes 19 cursos foi de melhoria para 7 (1 da UFPE, 1 da UFRGS, 1 da UFRN, 2 da UnB e 2 da USP), manutenção do conceito para 11 (1 da FJP, 1 da FURB, 1 da UEM, 1 da UFBA, 1 da UFLA, 1 da UFMG, 1 da UFPB/JP, 1 da UFPR, 2 da UFRJ e 1 da UFSC) e rebaixamento do conceito para 1 deles (UERJ).

5 CONCLUSÃO

Na Tabela 3, compara-se o desempenho das avaliações feitas nas IES públicas e nas IES privadas, nos critérios selecionados.

Tabela 3 – Resumo do desempenho das avaliações das IES públicas e privadas

	Atividades de Pesquisa				Teses e Dissertações				Produção Intelectual				Conceito			
	Pub.	%	Priv.	%	Pub.	%	Priv.	%	Pub.	%	Priv.	%	Pub.	%	Priv.	%
Melhorou	8	42,11	4	25,00	9	47,37	7	43,75	11	57,90	10	62,50	7	36,84	9	56,25
Manteve	8	42,11	8	50,00	7	36,84	2	12,50	7	36,84	5	31,25	11	57,90	6	37,50
Rebaixou	3	15,78	3	18,75	1	5,26	0	0,00	1	5,26	1	6,25	1	5,26	1	6,25
Não aplicável	0	0,00	1	6,25	2	10,53	7	43,75	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	19	100,00	16	100,00	19	100,00	16	100,00	19	100,00	16	100,00	19	100,00	16	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Comparam-se as avaliações dos cursos de pós-graduação das IES públicas e privadas, antes (2001) e após (2004) o acesso ao Portal CAPES, e constatou-se que:

- a) no critério de avaliação **Atividades de Pesquisa**, os cursos de pós-graduação das IES privadas apresentaram desempenho desfavorável em relação aos cursos de pós-graduação das IES públicas;
- b) no critério de avaliação **Teses e Dissertações**, apesar de não aplicável a 9 cursos de pós-graduação (7 de IES privadas – UNISINOS, FVC,

IBMEC, UPM, PUC/PR e UCS – e de IES 2 públicas – UEM e UnB), percebeu-se uma melhora ou manutenção (somados estes indicadores apresentam 84,21% do total) deste critério nos cursos de pós-graduação das IES públicas. Nos cursos de pós-graduação das IES privadas, a mesma soma representa 56,25% do total. A determinação do MEC, para que as IES que oferecem cursos de pós-graduação disponibilizem, até o fim do ano, na Internet todas as teses e dissertações defendidas a partir de março de 2006 no Portal Domínio Público, mostra a importância da melhora neste critério, uma vez que a produção científica nacional, a partir dessa data deve estar facilmente disponível para o mundo (DISSERTAÇÕES..., 2006).

c) o critério de avaliação Produção Intelectual, tanto nos cursos de pós-graduação das IES privadas quanto das IES públicas, tem um alto índice de melhora e de manutenção (se somados estes indicadores chegam a 93,75% nos cursos de pós-graduação privados e 94,73% nos públicos) do conceito, comparando o desempenho entre os dois triênios.

d) o Conceito, nos cursos de pós-graduação da IES privadas apresenta uma melhora na avaliação superior a dos cursos de pós-graduação das IES públicas. Se considerar a soma dos conceitos, melhorou e manteve (se somados estes indicadores chegam a 93,75% nos cursos de pós-graduação privados e 94,73% nos cursos públicos) observa-se que a maioria das IES com programas de pós-graduação em Administração/Turismo está qualificando seus cursos de pós-graduação.

Mas afinal, quais os efeitos do Portal.periodicos. no desempenho das avaliações feitas pela CAPES em 2001 e 2004 nos cursos de pós-graduação em Administração/Turismo? A análise dos dados, apesar da pequena amostra, possibilitou constatar que o efeito do Portal, nos critérios de avaliação selecionados, é positivo.

A criação do Portal parece ser decisiva para o incremento da qualidade, produtividade e competitividade dos cursos de pós-graduação das IES. A

praticidade da informação tecnológica disponível imediatamente após a sua publicação e a possibilidade de comunicação instantânea das informações científicas relevantes para o pesquisador, que pode acessar a página de qualquer terminal ligado à Internet localizado nas IES, ou em terminais por elas autorizados, torna o Portal uma ferramenta de pesquisa imprescindível. Sua permanência e desenvolvimento mostra-se de suma importância para o crescimento de todos os programas de pós-graduação, de pesquisa e de graduação do País. Aliada a esta facilidade de acesso, obteve-se, ainda, a redução significativa nos investimentos feito pela União na aquisição do material bibliográfico e otimização dos recursos informacionais mantidos pelo PAAP, permitindo uma equivalência de acesso ao periódico técnico-científico em todas as regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Site do MEC democratiza acesso a texto científico**. 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/acs/asp/noticias/noticiasId.asp?Id=534>. Acesso em 20 abr. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Capex articula criação de Portal-Periódicos do Mercosul**. 2004a. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/acs/asp/noticias/noticiasId.asp?Id=5398>. Acesso em 24 abr. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Capex dobra o número de publicações no Portal-Periódicos**. 2004b. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/acs/asp/noticias/noticiasId.asp?Id=6072>. Acesso em 24 abr. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação: acompanhamento anual – Av. Trienal 2001**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/>. Acesso em 11 abr. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação:** acompanhamento anual - Av. Trienal 2004. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/>. Acesso em 11 abr. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa de apoio a aquisição de periódicos – PAAP.** c2005. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/PAAP.htm>. Acesso em 20 abr. 2006.

CENDÓN, Beatriz Valadares. A Internet. *In:* CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 275-300.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001.

DISSERTAÇÕES e teses de todo o país poderão ser consultadas na Internet. **Globo Online.** Rio de Janeiro, RJ, 19 abr. 2006. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/online/educacao/plantao/2006/04/19/246877904.asp>. Acesso em: 19 abr.2006.

DUTRA, Sigrid Karin Weis; LAPOLLI, Edis Mafra. Portal de periódicos da CAPES: análise do uso na Universidade Federal de Santa Catarina. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004. 1 CD-ROM.

JURIC, Marco Túllio Azevedo; MARTINS, Maria de Fátima Moreira. A antecipação às recomendações do Portal .periodicos. CAPES: a experiência da Biblioteca Central do CCS/UFRJ. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004. 1 CD-ROM.

LIMA, Frederico O. **A sociedade digital:** impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

McLUHAN, Marshall. **The Gutenberg galaxy:** the making of typographic man. Toronto: University of Toronto Press, 1962 *apud* LIMA, Frederico O. **A sociedade digital:** impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000a. p. 21-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000b. p. 73-95.

OLIVEIRA, Antonio Carlos Manfredini da Cunha. Tecnologia de informação: competitividade e políticas públicas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 34-43, abr./jun. 1996.